

LEONA E O INUSITADO AMOR PELO PASTORINHO

LEONA AND THE UNUSUAL LOVE FOR PASTORINHO

Suelen Amorim Ferreira¹

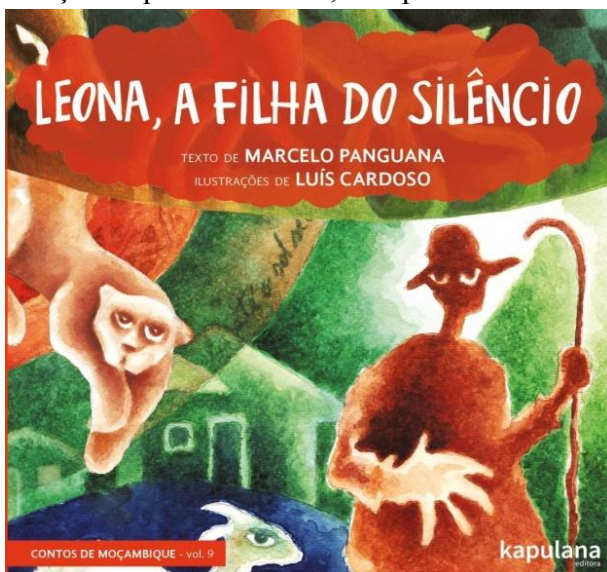
Milena Batista Bráz²

Eliane Debus³

RESUMO: A presente resenha busca publicizar o livro para infância *Leona, a filha do silêncio*, de Marcelo Panguana (2018), com ilustrações de Luís Cardoso que integra a coleção “Contos de Moçambique”, composta por 10 volumes que recontam histórias da tradição oral de Moçambique, de autoria de escritores e ilustradores do país. A coleção é construída por histórias tradicionais recontadas com narrativas que revelam a pluralidade e a diversidade cultural do país, permitindo o conhecimento e a ampliação do repertório acerca da multiplicidade do universo moçambicano.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Infância. Moçambique.

ABSTRACT: This review seeks to publicize the childhood book *Leona, the daughter of silence*, by Marcelo Panguana (2018), with illustrations by Luís Cardoso that is part of the “Contos de Moçambique” collection, composed of 10 volumes that recount stories of the oral tradition of



Mozambique, written by writers and illustrators in the country. The collection is made up of traditional stories retold with narratives that reveal the plurality and cultural diversity of the country, allowing for the knowledge and expansion of the repertoire about the multiplicity of the Mozambican universe.

KEYWORDS: Literature. Childhood. Mozambique.

¹ Graduanda de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Bolsista Programa de Educação Tutorial (PET). *E-mail:* suelen.amorim@live.com

² Graduanda de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Bolsista Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CAPES). *E-mail:* milena.bbraz@gmail.com

³ Professora da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). *E-mail:* elianedebus@gmail.com

A publicação de livros literários para infância em Moçambique tem se ampliado nos últimos 10 anos. Sem sombra de dúvidas, a Escola Portuguesa de Moçambique tem contribuído com edições cuidadosas, bem construídas esteticamente, no que diz respeito à linguagem verbal, visual e gráfica. Nesse contexto, destaca-se a coleção “Contos de Moçambique”, composta por 10 volumes que recontam histórias da tradição oral e de autoria de escritores e ilustradores do país, trazendo recontos de narrativas da tradição oral que revelam a pluralidade e diversidade cultural.

Nesta resenha, debruçamo-nos sobre o livro *Leona, a filha do silêncio*, de Marcelo Panguana (2018), com ilustrações de Luís Cardoso, trazido a público pela Escola Portuguesa de Moçambique em parceria com a Fundació Contes pel Món, Espanha. Publicado originalmente em Moçambique no ano de 2010, recebe edição brasileira pela chancela da Editora Kapula (SP), em 2018.

Os livros da coleção são estruturados com medidas de 21 cm de altura por 21 cm de largura, contendo 32 páginas. Em Moçambique, possui dois formatos impressos: capa dura e brochura; no Brasil, a edição é em brochura. Como paratexto se encontram a biografia do escritor, do ilustrador, um breve comentário do escritor que expõe sua experiência de leitura sobre o texto fonte (narrativa original), assim como compartilha a explicação do motivo da escolha de uma história tradicional para trabalhá-la como uma releitura, apresentando ao leitor, além da nova versão, o conto na sua forma original; na quarta capa são apresentadas informações sobre o projeto que deu origem a coletânea.

Marcelo Panguana nasceu na cidade de São Lourenço Marques (hoje Maputo), em 1951, com inúmeras obras e prêmios literários, o autor presenteia-nos com um conto cheio de fantasia, poesia e uma curiosa história de amor. O ilustrador Luís Cardoso nasceu na Cidade da Beira (Moçambique), em 1962, atua junto ao meio de artes e cultura mediante a sua segunda formação em Design Gráfico. Na narrativa *Leona, a filha do silêncio* suas ilustrações retratam o brincar das vivas cores e os símbolos ligados às frases que ecoam como suspiros dos personagens.

A narrativa tem como protagonista Leona, uma pequena leoa em idade de casar que vive num lugar de mil encantos, onde se vivia em harmonia sem fim. O cenário de mata enreda o desconsolo de Leona, que pelos cantos, mantinha-se distante de tudo e de todos. Até a chegada

de seus aspirantes a marido “Nada lhe interessava. Nem a sedutora vertigem do amor. Nem a alegria do riso. Muito menos o conforto da conversa” (PANGUANA, 2018, p. 6).

Um dia, os pais de Leona viajaram para terras distantes e trouxeram um vestido de noiva tão branco como a neve e também uma promessa: seu pai, o Leão, prometera sua mão (ou patas) em casamento àquele capaz de devolver a fala de sua filha. Leona, silenciosa e triste, olhava para o vestido e lembrava-se do dono de sua amargura sem fim: o pastorinho de olhos azuis.

Impossível não se emocionar com tamanha tristeza de Leona, que se apaixonara pelo pastorinho com chapéu de hiena, que vagava incessantemente em busca de seu bode com chifres de ouro. Com a “despromessa” de um amor não correspondido, Leona passou a ser a filha do silêncio. Agora, seus dias são tão desalegres quanto um pássaro sem canto, e só voltará a falar sob o retorno do pastorinho e seu bode com chifres dourados. A narrativa nos envolve a empreitada de Leona no reencontro com quem roubara seu falar e o coração, assim como vislumbramos a prudência do pastorinho em sua empreitada na procura daquele que guarda os segredos destino: o bode.

Em busca de casamento, vários animais chegavam à floresta trazendo os mais belos e inusitados presentes na tentativa de, enfim, fazer com que Leona falasse. Até mesmo homens de muitos lugares, de terras distantes, todos com investidas fortunas e habilidades, “Capazes de lutar e morrer por ela” (PANGUANA, 2018, p. 13). Leona nada dizia, sempre silenciosa e distante percorria seu olhar ao longe na esperança do pastorinho.

A fase da colheita se anunciava, muitas mãos e debaixo do sol acontece o mutirão. Uns contribuindo com deliciosas merendas, outros com cantos e histórias enveredavam o intervalo. No entanto, Leona não se entregava. Seguia ela silenciosa e de olhar distante, que seguia até bem longe, tão longe até perder-se do local da colheita.

Até que estranhamente encontra o bode com chifres de ouro e com ele a esperança de rever o pastorinho. Sem hesitar, Leona faz seu pedido ao bode mágico, que, como pura mágica, traz-lhe de volta seu amado. Leona então retoma sua alegria, sua voz ecoa a todos na colheita, onde, mesmo longe, ouviam sem acreditar. O leão entrega a mão de Leona para o pastorinho e juntos vão felizes pela floresta.

A narrativa compõe a sinergia entre animais e homens e nos coloca a torcer pelo fim do sofrimento de Leona com a espera de seu amado pastorinho, que, por sua vez, vai-se em busca

do bode de chifres de ouro. Com uma escrita poética e envolvente, o relato é um convite à imaginação. Nas suas páginas, o grafismo retrata culturas e personagens significativos à trama. No final do livro é possível conhecer o conto em sua forma original. Nas palavras do autor Marcelo Panguana: *Leona, a filha do silêncio* “sugere o amor como forma de ressuscitar a alegria e fala da filha do leão. Que ele, o amor, tudo pode” (PANGUANA, 2018, p. 27).

A chegada desse título ao Brasil, em 2018, cerra com chave de ouro a publicação dos 10 títulos da coleção, possibilitando ao leitor brasileiro o acesso à leitura das obras e a conhecer a literatura contemporaneíssima para infância publicada em Moçambique. As publicações oriundas dos contextos do continente africano, por certo, colaboram para o fortalecimento das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 (BRASIL, 2003, 2008), que trazem para o cenário educacional a obrigatoriedade do ensino da cultura africana e, por consequência, para o mercado editorial a confluência de títulos que possibilitem ao leitor a ampliação do seu repertório.

REFERÊNCIA

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 jan. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 8 ago. 2020.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 mar. 2008.

PANGUANA, Marcelo. **Leona, a filha do silêncio**. Ilustração de Luís Cardoso. São Paulo: Kapulana, 2018.